



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**O USO DE FILMES E MÍDIAS CORRELATAS (TIC'S) NO ENSINO
DOS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA NOS 7º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CEF 04 – PARANOÁ.**

André Magalhães Medeiros

Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea
Professora monitora-orientadora Mestre Janaina Araujo Teixeira Santos

Brasília (DF), Dezembro de 2015

André Magalhães Medeiros

O uso de filmes e mídias correlatas (TICs) no ensino dos conteúdos de História nos 7º anos do ensino fundamental do CEF 04 – Paranoá.

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea e da Professora monitora-orientadora Mestre Janaina Araujo Teixeira Santos

TERMO DE APROVAÇÃO**André Magalhães Medeiros****O USO DE FILMES E MÍDIAS CORRELATAS (TICs) NO ENSINO
DOS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA NOS 7º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO CEF 04 – PARANOÁ.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora Dra. Cristina Azra Barrenechea - FE/UFSC
(Professora-orientadora)

Professora Msa. Janaina Araujo Teixeira Santos – EAPE/SEEDF
(Examinador interno)

Professora Msa. Ivone Miguela Mendes – EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 04 de dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia à minha linda e querida esposa Mariana Sayuri que durante essa trajetória, desde o início quando ainda éramos noivos até o presente momento, agora casados, sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desse trabalho. Em especial à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, nas pessoas da professora Dra. Cristina Barrenechea e da professora mestre Janaína Araújo. Agradeço aos meus queridos alunos dos 7º anos do CEF 04 – Paranoá que participaram com interesse e compromisso ao responderem o questionário. Agradeço à equipe do Centro de Ensino Fundamental 04 do Paranoá - DF pela cooperação, acolhimento, prontidão, amizade e parceria dispensados a mim nessa trajetória, sem vocês eu não teria conseguido e sem dúvidas até desistido em meados de 2015. Agradeço à minha esposa pelo amor, dedicação, paciência e apoio, com você Mariana Sayuri, essa caminhada faz muito mais sentido

EPIGRAFE

“Temam menos a morte e mais a vida insuficiente.”
Bertolt Brecht

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa trata da utilização das tecnologias de informação e comunicação aplicadas nas aulas de história dos 7º anos do Centro de Ensino Fundamental 04 da região administrativa do Paranoá no Distrito Federal. Primeiramente traz de maneira didática, uma explanação sobre o que são as TICs, descreve como as TICs são definidas por alguns autores e como essas veem sua utilização no ambiente escolar. Os objetivos desse estudo foram avaliar e descrever como os alunos reagiram e se sentiram em aulas sem a utilização das TICs e em aulas com a utilização das TICs. As TICs foram introduzidas através da utilização de computadores, datashow e caixas de som que permitiram a utilização de vídeos, imagens, fotos, internet e filmes durante as aulas. A didática antes tradicional tomou uma nova roupagem, mais interativa o que caracterizou o objeto de estudo: as aulas de história com a utilização das TICs. A pesquisa foi desenvolvida no ambiente escolar, após aulas interativas tere sido ministradas, um pequeno grupo de alunos dos 7º anos da unidade escolar foram selecionados, um questionário contendo perguntas abertas e fechadas foi aplicado para a obtenção de dados quantitativos e qualitativos a respeito da utilização das TICs em sala de aula. Os dados coletados foram tabulados, interpretados e as conclusões foram coerentes com as hipóteses levantadas de que as TICs auxiliam a aproximação dos conteúdos de história da realidade dos alunos, fazendo com a tecnologia sirva de ponte entre o passado e o presente.

Palavras-chaves: TICs e o ensino de história; TICs na educação; CEF 04 e as TICs.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Quantidade de alunos e os conteúdos mais interessantes estudados na disciplina de história	34
FIGURA 2 – Quantidade de alunos e o interesse nas aulas sem as TICs	35
FIGURA 3 – Quantidade de alunos e se as aulas com as TICs são interessantes	43
FIGURA 4 – Quantidade de alunos que tiveram outros professores de história que usaram as TICs em sala de aula	44
FIGURA 5 – Quantidade de alunos e a sensação de maior aprendizado com as TICs	45
FIGURA 6 – Quantidade de alunos e a preferência por aulas tradicionais ou aulas interativas	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relatos dos alunos em relação às aulas sem as TICs	37
QUADRO 2 – Relato dos alunos em relação às aulas com as TICs	41

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1** – Categorização das respostas dos alunos com relação à importância do estudo da disciplina de história 32
- TABELA 2** – Categorização das respostas dos alunos explicando os temas estudados nos conteúdos de história 33
- TABELA 3** – Categorização das respostas dos alunos em relação à metodologia aplicada em sala de aula utilizando as TICs 45

LISTA DE ABRAVIATURAS E SIGLAS

CEF – Centro de Ensino Fundamental

DF – Distrito Federal

GDF – Governo do Distrito Federal

MEC – Ministério da Educação

TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1.1 Delimitação do problema.....	15
1.2 Justificativa.....	15
1.3 Objetivos.....	17
1.3.1 Objetivo geral.....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 As TI.....	18
2.2 As TICs na educação.....	20
2.3 Teorias sobre a aplicação das TICs.....	24
3. METODOLOGIA	26
3.1 Delineamento do estudo.....	27
3.2 População de estudo.....	28
3.3 Seleção da amostra de estudo.....	29
3.4 Aspectos éticos em pesquisa.....	29
3.5 Instrumento para coleta de dados.....	30
3.6 Procedimentos de estudo.....	30
3.7 Tratamento estatístico.....	31
3.8. Apresentação e discussão de dados.....	31
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	51

INTRODUÇÃO

Atualmente estamos inseridos em um contexto globalizado de tecnologia, no qual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ocupam um enorme espaço. Não podemos considerá-las como simples ferramentas de reprodução de mídias, se assim o fizermos estaremos desvalorizando a importância exercida por elas em nosso dia a dia. Contudo, alguns estudos sobre a realidade brasileira mostram que um terço da população de brasileiros vive na pobreza absoluta e tem baixo nível de escolaridade, com pouco acesso à educação, ao trabalho formal, à renda, à moradia, ao transporte e à informação (MARTINI, 2005, p.21).

Nos dias atuais temos acesso a diversas inovações e instrumentos digitais, no entanto, como escreve Miranda (2006, p.77), “a inovação educativa aparece mais no discurso do que nas práticas”. Atualmente muito se fala sobre mudanças, é preciso saber se esta está presente em contexto de sala de aula. De acordo com o pensamento de alguns autores, sem mudança, não há inovação, pois temos mais lentidão nas mudanças em nossos modos de pensar e agir do que a evolução tecnológica. No entanto, nota-se uma clara evolução ao longo da história da docência, estando a tecnologia presente na vida dos professores, umas vezes imposta e institucionalizada, outras de forma mais informal, embora sempre gradual e continua em sua implantação. Pretende-se este trabalho descrever a utilização das novas tecnologias por parte dos professores de história, para percebermos se estas tecnologias (quando existentes) são sinônimo de inovação ou apenas se traduzem em meros instrumentos de substituição do papel do professor na sala de aula.

Embora muitos professores sejam favoráveis à introdução das novas tecnologias em sala de aula, ora como forma de melhoria da aprendizagem, ora como fator motivacional, muitos nem sempre sabem utilizar os recursos de forma eficaz. O fato é que na maioria das escolas os professores pensam que a utilização e aprendizagem se fazem por analogia, não sendo necessário um treinamento ou uma instrução estruturada e formal. No entanto, os conhecimentos em informática começam cada vez mais a serem uma exigência da sociedade atual.

Há uma consciência da necessidade de mudança das práticas educativas para que as escolas respondam às necessidades da atual sociedade de informação e introduzam de

maneira gradual, no cotidiano dos alunos, as TIC's no processo de ensino e aprendizagem e que isso se torne tão natural como é o uso de tecnologias para o entretenimento e informação. Mesmo que no cotidiano de professores e alunos várias TIC's estejam presentes, parece que na realidade escolar a situação é outra. Nota-se uma resistência, ou falta de preparo e/ou no limite do inaceitável medo de alguns professores em utilizar tais recursos em sala de aula. Talvez por falta de treinamento e/ou coragem diante dos alunos (mais treinados) ou por falta de equipamentos a realidade de muitas escolas é que os educadores não utilizam as TIC's em suas aulas.

Para podermos ter um processo de ensino e aprendizagem que utilize as novas tecnologias, é preciso que o educador de hoje não seja simplesmente o tradicional pedagogo, mas que tenha também conhecimentos técnicos, de forma estruturada para saber ensinar e incentivar os alunos para o uso dos recursos digitais. É necessário que os alunos tenham competências sociais, que consigam promover por um lado o trabalho autônomo e por outro lado o trabalho colaborativo e as relações entre os alunos. Contudo é notável que a formação dos professores e educadores não esteja imbuída dessas habilidades que dão preparo e confiança aos docentes para ensinarem utilizando novas tecnologias.

As novas tecnologias da informação permitem, criar novas maneiras e visões de entendimento do passado. Ao mesmo tempo cria-se uma nova perspectiva da disciplina, assim como um possível aumento do aproveitamento dos alunos. O ensino baseado em competências e habilidades de abordagem podem assim, beneficiar-se da contribuição das novas tecnologias.

A disciplina de História é complexa e exige que os alunos desconstruam e reconstruam os conhecimentos e que se confrontem com diferentes visões diante de um mesmo fato histórico e a partir daí construam os seus próprios conhecimentos e saberes. Muitas vezes, os alunos não conseguem vislumbrar aquilo que é apresentado em sala, pois não conseguem alcançar a informação como fazem quando jogam, vêem ou lêem conteúdos de história. Muitos alunos de hoje tendem a revelar-se muito competentes em atuar com as novas tecnologias, revelando habilidades digitais muito superiores aos seus professores.

Essas facilidades digitais têm de chegar também à sala de aula e contribuir para o ensino da disciplina de história muitas vezes apelidada de difícil, chata, decorativa e

sem conexão com o presente. As novas tecnologias devem potencializar a consciência crítica, permitindo que os alunos façam a conexão do passado com presente, através de mapas interativos, abrindo fotos de lugares pelo mundo, acessando museus on-line e jogando em rede por exemplo. Desta forma, os alunos poderão formular raciocínios de causa efeito, percebendo os acontecimentos de forma estrutural.

A História sempre foi e continua sendo uma ciência preocupada em responder as questões formuladas pelos homens de diferentes contextos e temporalidades ao longo dos séculos. Na realidade, a história sempre busca uma explicação do mundo reelaborada ao longo das gerações que reinventam continuamente o passado, de acordo com seus interesses, e propõem investigações e análise sobre o presente e conjecturas sobre o futuro.

A realização desta pesquisa pretende constatar a importância da utilização das TIC, pelos professores na sua prática cotidiana no processo ensino aprendizagem. Adiante iremos apresentar uma breve introdução sobre as TIC, sua utilização na educação e sua aplicabilidade no ensino de História.

1.1 Delimitação do problema

A utilização de mídias e vídeos aumentam o aprendizado e interesse dos alunos do ensino fundamental nos conteúdos e conceitos de história?

1.2 Justificativa

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) se faz cada vez mais presente no cotidiano da população brasileira. É inegável a evolução, aceitação e difusão das tecnologias em todas as áreas de nossas vidas. Como exemplo disso vemos que o número de celulares em relação ao número de habitantes no Brasil aumenta dia após dia. Em todas as faixas etárias, principalmente os mais jovens, verifica-se um alto nível de absorção de novas tecnologias de comunicação e informação. A educação não pode furtar-se em aceitar e acompanhar essa evolução e realidade. Os educadores do

século XXI tem o compromisso de atualizarem-se e modernizarem-se para que possam cumprir com responsabilidade a tarefa de educar crianças, jovens e adultos. A partir desses princípios acredito ser necessário que a sala de aula esteja alinhada com a realidade cotidiana dos alunos que cada vez mais interagem em redes sociais e buscam informações de modo rápido e ágil com o auxílio da internet, em páginas de vídeo, imagens com o auxílio de computadores e dispositivos móveis. Daí surge a minha proposta de pesquisa que tentará analisar o impacto da utilização das TIC's no ensino de história para alunos do ensino fundamental.

Considerando as particularidades do ensino de história (fatos muito distantes temporalmente do presente) e das dificuldades que muitos alunos enfrentam em abstrair, visualizar e entender o passado (devido ao imediatismo na busca de informações e pouca reflexão) proponho uma pesquisa para verificar o nível de interesse dos alunos dos 7º anos do CEF 04 – Paranoá pelos conteúdos de história. Acredito que uma verificação como essa seja necessária para servir de ponto de partida para análises mais profundas a respeito dos rumos e métodos no ensino de história e de conteúdos que necessitem de altos níveis de abstração do passado para o entendimento do presente. Ao quantificarmos o nível de interesse dos alunos provavelmente identificaremos pontos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem, tal verificação servirá para o aperfeiçoamento dos procedimentos positivos e reformulação e maior planejamento dos procedimentos negativos. É de suma importância que os conteúdos de história façam a diferença na vida dos alunos do Paranoá. Ao trabalhar com os alunos do CEF 04, notamos que muito poucos tem em seu dia-a-dia a real dimensão de onde vivem, das mazelas sociais a que estão expostos diariamente, das condições precárias dos aparelhos públicos, da falta de acesso a direitos e garantias essenciais ao bem-estar do cidadão e por isso estudar métodos de ensino mais dinâmicos, com ferramentas mais interessantes e tornar a história uma mola propulsora para a tomada de consciência social faz-se necessário.

Como um apaixonado por história, seja ela mundial e/ou brasileira, tornei-me professor dessa disciplina para que pudesse fazer a diferença na vida do meu povo. Ensinar, transmitir um pouco de conhecimento, aprender em conjunto, socializar ideias, viver o dia-a-dia dos alunos, sejam eles do ensino fundamental, médio ou da educação de jovens e adultos (EJA), acompanhar o florescer da consciência política e da

cidadania, participar da construção da memória e da história pessoal de cada educando, tutelar descobertas, orientar métodos de pesquisa e fazer parte da construção de brasileiros autônomos já seria suficiente para que tal pesquisa acontecesse. Por essas razões e as demais é que acredito na validade e necessidade desse estudo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Verificar o nível de interesse dos alunos do ensino fundamental nos conteúdos e conceitos de história com a utilização das TIC's.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever as mudanças percebidas pelos alunos no seu aprendizado e interesse nos conteúdos de história.
- Verificar o desempenho dos alunos na matéria de história antes e depois da utilização das TIC's nas aulas
- Avaliar, na visão dos alunos, a validade do uso de TIC's nas aulas de história.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História e o ensino em geral apresentam muitas deficiências, que precisam ser pensadas, corrigidas e sanadas. Faz-se necessário mudanças pontuais e também mudanças estruturais. Cabe aos órgãos responsáveis, sejam governos, secretarias de educação, Ministério da Educação, cumprir seu papel de gestores do processo, viabilizando recursos materiais e formação continuada aos profissionais da educação, caberia também aos personagens envolvidos na função de educar, repensar suas práticas, tomando atitudes para que as mudanças necessárias se iniciem e aconteçam. É preciso vencer o conforto e tranquilidade, enfrentar e superar o medo da inovação, capacitando-se para tornar as aulas mais interessantes, criativas, dinâmicas, buscando despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado e pela aquisição de novos conhecimentos. O uso das tecnologias em sala de aula deveria ser uma forma de proporcionar aos educandos um ambiente de aprendizagem mais interessante e diferente dos padrões clássicos.

Em um ambiente tecnológico e moderno os alunos poderão desenvolver atividades diversificadas, explorar maneiras novas de solucionar problemas, discutir possíveis resultados com os colegas, enfim, vivenciar novas práticas, experiências e novos mundos. A inserção das novas tecnologias como a TV pendrive, computador, pendrive, datashow, celulares, entre outros, aliados ao uso da Internet, que oferece uma infinidade de portais com conteúdos educacionais, pode ser um forte aliado do professor no desenvolvimento de formas inovadoras de ensino e aprendizagem, transformando o aluno em participante ativo no processo de construção do conhecimento.

2.1. As TIC's

Atualmente, todos esses meios tecnológicos são chamados Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), essas tecnologias representam um aliado determinante no processo de transformação social, surgindo como guia de uma nova sociedade, cujas características são: acelerada inovação científica e tecnológica, extrema

rapidez na transmissão e aquisição de informações em tempo real e produção de informações não contínuas e fragmentadas.

Observamos que atualmente, descobertas, mensagens, fatos, fotos e vídeos são divulgados instantaneamente na rede mundial de comunicação, essas informações não são lineares, isto é, elas não seguem uma estrutura fixa nem uma única origem, ao contrário, são dinâmicas, rápidas e podem conter e carregar diversas imagens, mensagens e conhecimentos ao mesmo tempo. As informações podem ser lidas, ouvidas e se forem fatos, podem ser vistos em tempo real.

A disseminação das TIC é um fato tão notório na sociedade atual que diversos indivíduos de diferentes localidades podem adquirir informações sobre os últimos acontecimentos do mundo na mesma hora que ocorrem. Podemos atualmente, obter informações, experiências e opiniões de lugares distantes e tempos diferentes de outras civilizações e regiões do mundo em pouquíssimo tempo. Enfim, podemos romper as fronteiras geográficas existentes entre os homens e torná-los cidadãos do mundo.

Essa sociedade da informação surgiu a partir de dois fatores que são a computação e a comunicação e essas tecnologias mudaram a quantidade, qualidade e velocidade das informações dos dias atuais (SALGADO, 2002, p. 15).

O termo informação para melhor entendermos refere-se aos fatos ou dados, geralmente fornecidos a uma máquina, para que seja feito algum tipo de processamento ou operação, como armazenar, transmitir, codificar, comparar, indexar. No sentido amplo, toda técnica ou recurso utilizado para realizar alguma operação ou processamento sobre algum tipo de informação configura uma tecnologia de informação.

Nos dias atuais é inevitável a associação do termo tecnologia de informação com informática, rede de computadores, internet, multimídia, banco de dados e outros recursos oferecidos pelo computador. Sob essa óptica, todas as tecnologias como telefone, rádio, TV, vídeo, áudio, e outros, que antes eram utilizadas separadamente, hoje foram integradas ao computador, que podemos exemplificar com câmaras de vídeos, impressoras, conexão à internet, leitores e gravadores de discos óticos, sistemas de áudio, estações de rádio, dentre outros.

Podemos incluir como TIC os serviços de telecomunicações semelhantes aos serviços telefonia fixa, celular e fax, que são utilizados combinando com suportes

físicos e lógicos para constituir a base de uma diversidade de outros serviços, como correio eletrônico, a transferência de arquivos de um computador para outro, e, em particular, a internet, que potencialmente permite que estejam ligados todos os computadores, oferecendo desse jeito acesso a fonte de conhecimento e informação armazenados em computadores de todo o mundo.

2.2. As TICs na educação

Com o avanço dos recursos tecnológicos empregados na Educação podemos encontrar no uso das TIC alguns fatores motivadores e inovadores, porque permitem a manipulação de diferentes mídias (texto, imagem, som), possibilitando um maior nível de aprendizagem e o estabelecimento de uma relação mais interativa entre o sujeito e o conhecimento.

As TIC fazem com que os alunos interajam com as tecnologias, tirando-os da situação de passividade e o colocando-os na condição não só de receptores de informações, mas também de produtores de informações, desenvolvendo habilidades em construir críticas, de refletir sobre suas ideias, tendo em vista o desenvolvimento de um sujeito crítico e reflexivo.

Elas também podem ser usadas como técnicas para auxílio na ruptura e superação do modelo de ensino tradicional, centrado apenas no professor e abrir novos caminhos para além das estruturas físicas da sala de aula convencional.

Outra possibilidade de uso das TIC é abordada por Perrenoud (2000, p. 127), ao propor que as TIC podem facilitar a interação interdisciplinar, pois apresentam muitas vantagens em relação aos métodos convencionais de aprendizagem e auxiliam na troca imediata de informações, na visualização de atividades e tarefas mais globais, na adaptação das informações a um modo individual de aprendizagem, no incentivo à exploração e pesquisa, maior e melhor organização das ideias, maior integração e interação, maior agilidade na recuperação da informação, maior poder de distribuição e comunicação nos mais variados contextos.

A utilização das TIC não exclui nem pormenoriza a função do professor no processo de ensino e aprendizagem, deve sim, leva-lo a uma nova prática de interação.

O professor deixa de ser o detentor supremo do conhecimento, dos conteúdos e passa a ser o condutor e coordenador do processo pedagógico, isto é, incentiva, estimula, acompanha a pesquisa, propõe debates e análises dos resultados juntamente com seus alunos.

Por meio das TIC ainda, é possível romper com as estruturas preestabelecidas da sala de aula. As TIC podem ser usadas para a transformação do ambiente formal de ensino, de modo que, seja possível criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma diferente, criativa, interessante e participativa.

Toda mudança proporcionada pela inserção das tecnologias na educação é extremamente relevante para romper com paradigmas impostos pela educação tradicionalista, podendo assim criar novas propostas metodológicas para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, entendemos que com a invasão das tecnologias nas salas de aula, o computador com acesso à internet, especificamente, proporciona novas maneira de aprender a realidade e apresenta propostas, possibilidades para o ensino-aprendizagem de História.

A utilização do computador com acesso a internet na educação tem se tornado rotina em muitas escolas, abrindo um leque de possibilidades na ação pedagógica. O computador, por exemplo, vai, certamente, possibilitar aos alunos apropriarem-se de valores que os levem a compreender o passado possibilitando uma análise crítica do presente.

Segundo Ferreira (1999, p.135), o computador no ensino de História deve ser utilizado para:

“Desenvolver habilidades como: criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva, motivar a pesquisa; - pôr os alunos em contato com a realidade através do programa (software) escolhido; - organizar as informações; - classificar dados; - traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros); - organizar a vida escolar; - produzir trabalhos escolares, através de software de planilhas, banco de dados e processadores de textos; - elaborar gráficos estatísticos; - fazer apresentações dinâmicas. Compreendemos que o computador pode ser utilizado de diversas formas e com muita criatividade e nessa perspectiva, segundo Figueiredo (1997), o uso do computador amplia-se os horizontes através de pesquisas em sites via internet, podendo fazer visitas a museus, consultas a arquivos históricos, propiciando momentos jamais

alcançados anteriormente, transformando a disciplina História mais dinâmica e criativa. ”

Compreendemos que o computador pode ser utilizado de diversas formas e com muita criatividade e nessa perspectiva, o uso do computador amplia-se os horizontes através de pesquisas em sites via internet, podendo fazer visitas a museus, consultas a arquivos históricos, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente, transformando a disciplina História mais dinâmica e criativa.

Devemos considerar também que os alunos têm condições de entrar em contato com outras pessoas, trocar experiências, construir conhecimento coletivamente, a partir da comunicação com diversos sujeitos através de diferentes plataformas. Sendo assim, todas essas possibilidades e outras mais poderão transformar a disciplina de História em matéria mais dinâmica e não repetitiva.

Assim, podemos dizer que o uso do computador com internet, utilizados pelos alunos em sala de aula privilegia a construção do conhecimento e de possibilidades porque articulam imagem e texto, de forma indissociável fazendo com que a aprendizagem seja mais significativa. Vale ressaltar que a Internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares, e até mesmo para projetos de aprendizagem, é algo cada vez mais presente na vida do estudante. Na aprendizagem dos conteúdos de História, estas ferramentas podem colaborar, desde que sejam usadas com a orientação do professor. Por meio do computador conectado à internet, o professor poderá dinamizar o processo de ensino-aprendizagem com aulas mais criativas, mais motivadoras e que despertem, nos alunos, a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer descobertas.

Para Fagundes (2010, p.4), ao falar da Internet diz que “sua utilização pode abrir novas possibilidades para alunos e professores, superando as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes e, literalmente, colocando o mundo acessível à ponta dos dedos”.

Outras possibilidades de metodologias, apresentadas por Fagundes demonstram que, o professor poderá fazer uso da Webquest, fazendo do aluno um pesquisador sobre qualquer assunto e acrescentará informações ao material pesquisado na internet. Webgincana onde os alunos podem fazer grupos de pesquisa sobre um tema com prazo

determinado utilizando textos; fotos, áudios, vídeos, que podem ser reproduzidos e debatidos com a turma.

Para que isso aconteça é preciso à familiarização do professor com as diversas ferramentas disponíveis e o domínio das habilidades envolvidas na pesquisa e navegação, competências cada vez mais básicas. Outras alternativas são os meios de comunicação que podem ser utilizados nas aulas de História. Ferramentas como msn, google, google earth, google maps, além de enciclopédias on-line podem ser utilizadas na troca e construção de informações, provas, envio de arquivos e correções de atividades entre os grupos.

Além destas ferramentas, existem também os telefones móveis que facilitam gravações de pequenos vídeos e pesquisas rápidas na web, máquinas fotográficas digitais que podem ser utilizadas também como possibilidades de armazenamento de informações. Outra opção para o desenvolvimento dos conteúdos de História são os blogs que podem divulgar informações e serem atualizados diariamente. Segundo Fagundes (2010, p.14):

“Os blogs são uma excelente forma de comunicação, permitindo que seus autores se expressem de acordo com suas convicções e visões de mundo e que outras pessoas possam ler e registrar comentários sobre a produção textual apresentada. Isso vale tanto, para professores terem seus blogs 28 individuais, compartilhando pensamentos e informações com seus pares ou com pais de aluno e alunos, como para uma classe ter um blog coletivo, ou os alunos fazerem blogs em grupos ou individualmente.”

Os professores de História em suas aulas podem também viajar com seus alunos por mapas, lugares e museus disponibilizados pelo google earth, por todos os cantos da terra, do mar e até mesmo do espaço, permitindo que os alunos viagem para qualquer lugar sem custos, facilitando a elaboração mapas conceituais consolidando o conhecimento.

Há ainda diversas ferramentas que podem ser utilizadas nas aulas de História, essas ferramentas na verdade são pacotes de aplicativos muitas vezes gratuitos. Esses aplicativos geralmente contem: editores de textos, planilhas eletrônicas, apresentadores de slides e gerenciadores de bancos de dados. Em suas aulas o professor de história pode utilizar essas ferramentas na elaboração de provas, aulas, e também pelos alunos

em casa, no laboratório de informática e até em lan-houses como extensão da sala de aula.

Deste modo existem diversas possibilidades do uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de história e de outras disciplinas mas para isso é importante que o professor esteja atualizado em suas competências para as exigências atuais no ensino e aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, lidar com tantas tecnologias sem que haja desespero e insegurança é necessário que o professor busque formar-se e que realize planejamento tendo em vista proporcionar aos seus alunos um trabalho de qualidade que propicie novas construções de conhecimento.

2.3. Teorias sobre a aplicação das TICs

A aplicação do termo TIC's na educação seguiu basicamente três abordagens conceituais: Instrucionismo, Construtivismo, Construcionismo. Para conseguirmos ambientar e contextualizar as abordagens e formas de utilização do computador no processo de ensino e aprendizagem utilizaremos as abordagens de José Armando Valente que estão no livro que foi organizador *O computador na sociedade do conhecimento (1999)*.

Primeiramente devemos considerar o instrucionismo (VALENTE, 1999, p.67), que consiste na informatização ou digitalização dos métodos de ensino tradicionais, o computador é usado como uma ferramenta de ensinar, um aparelho que pode ser programado, configurado para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Seguindo essa visão o computador é utilizado como material de instrução, onde os conteúdos a serem ensinados/estudados se encontram separados em aulas, módulos, slides e organizados de maneira lógica e sequencial para que o aluno possa entender os conteúdos.

Em seguida Valente (1999, p.88) fala sobre o construtivismo na educação que propõe que o aluno participe ativamente de seu processo de aprendizagem, no qual o estímulo e desenvolvimento do raciocínio serão despertados nesta prática. O construtivismo “clássico” baseia-se nos estudos de Jean Piaget, demonstrando que a criança raciocina de acordo com suas próprias estruturas, levando em consideração que

o conhecimento já se encontra pré-construído, quase pronto, pois as estruturas estão em nosso cérebro, contudo, na realidade educacional da atualidade, segundo os piagetianos modernos, o conhecimento é resultado da interação de alguns fatores, das estruturas existentes, dos estímulos e informações externas e atualmente, das ferramentas utilizadas para a obtenção dos fatos, tendo como a questão central as ações do indivíduo em interpretar a realidade.

Deste modo o professor não deveria se preocupar com as sequências de conteúdos ou com o currículo, mas sim em que momento tal currículo, ou conteúdos devem ser apresentados aos alunos, teoricamente, excluindo a possibilidade de fracasso, mas potencializando as chances de aprendizado. No construtivismo, o professor não é a fonte de conhecimento, ele é o mediador entre os alunos e os estímulos corretos nas horas certas e as TICs seriam as plataformas multifacetadas que trariam a realidade fora da escola, para dentro da escola, fazendo com que o interesse do aluno seja despertado para os conteúdos a serem estudados. Assim as TICs exerceriam o papel de amplificadores de ideias e estímulos ajudando a pensar e a aprender.

Em terceira análise sobre as teorias de aprendizagem Valente (1999, p.90) aborda o construcionismo, que aparentemente nada mais é que uma reconstrução teórica do construtivismo piagetiano. Teoria desenvolvida por Papert (1985, p.154), citado por Valente, o construcionismo relaciona-se ao ensino das tecnologias e pressupõe uma postura inovadora, criativa, transformadora que têm, na TICs um conjunto de ferramentas que organizam, criam e otimizam ambientes de aprendizagem em que os alunos são impulsionados a resolverem e a defrontarem-se com situações situações-problemas, imagens, vídeos, textos, documentos históricos e o professor é capaz de direcionar tais informações e conteúdos para alcançar seu objetivos.

Segundo Valente (1999, p.46), Papert (1985, p.154) denominou de construcionista a proposta de utilização do computador, originalmente, nos dias atuais usaremos a expressão TICs como ferramentas, que consistiriam na construção de conhecimentos e no desenvolvimento dos alunos através do várias plataformas e interfaces digitais. O aluno deve ser o construtor do seu conhecimento, pois, quando interage com essas tecnologias, ele manipula conceitos e desenvolve habilidades. O conhecimento é o resultado de um processo de apreensão e representação sobre as relações entre os homens, podendo ser individual e social. O construcionismo muda a

concepção da aprendizagem. O resultado não é o produto do trabalho do professor, mas é uma construção do sujeito, não podendo ser imposta de fora para dentro, brota de dentro para fora na interação do sujeito com o objeto.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa pesquisa foi orientado pelos princípios quali-quantitativos baseado na coleta de dados quantitativos, pois trata de questões muito particulares dentro do universo educacional da rede pública do Distrito Federal. A pesquisa quantitativa tem em sua essência quatro características: 1) a fonte direta dos dados é o ambiente escolar e o pesquisador-professor é o agente que fará a escolha de dados; 2) os dados coletados são de natureza quantitativa e qualitativa provenientes da aplicação de questionários para um grupo reduzido de alunos escolhidos que representam todos os níveis de desempenho dentro do colégio; 3) a análise dos dados será feita de maneira organizada e tabulada de modo que revele dados numéricos, quantitativos e qualitativos; 4) estamos interessados em quantificar, qualificar e analisar os dados obtidos de acordo com os objetivos propostos.

De acordo com os quatro itens listados acima, optamos por fazer um estudo quali-quantitativo que se propõe a analisar (qualitativo) e quantificar (quantitativo) o desempenho da aplicação das TIC no ensino de história. Assim, verificamos que esse método de estudo vêm sendo usado há muito tempo em diferentes áreas de conhecimento, tais como: sociologia, antropologia, medicina, psicologia, serviço social, direito, administração, com métodos e finalidades variadas.

Devemos então citar Charles Kirschbaum quando fala a respeito da metodologia quali-quantitativa:

“A escolha de entre métodos “quali” e “quanti” é geralmente subordinada à discussão entre paradigmas de construção de conhecimento nas ciências sociais. Pesquisas “quali” são tradicionalmente associadas a interesses de pesquisa tipicamente subjetivistas, construtivistas e fenomenológicos (ou interpretacionistas). Em contraste, pesquisas “quanti” geralmente respondem às exigências do paradigma “positivista”, cujo interesse de pesquisa é centrado no estabelecimento de leis causais. Manicas (2006), entre outros, sugere um refinamento da perspectiva positivista, ao identificar “mecanismos causais” como uma abordagem central para a construção de hipóteses e estabelecimento de relações causais. Sob essa perspectiva, a escolha de metodologias “quali” pode ser subordinada às necessidades de estipulação de relações causais, nem sempre possíveis a partir de abordagens “quanti”. ” (KIRSCHBAUM, 2013, p.180)

Nossa pesquisa tem como metodologia principal a análise quali-quantitativa dos dados obtidos ao estudarmos um caso específico, a aplicação das TICs nas aulas de história do CEF 04 – Paranoá.

Fizemos a escolha de um caso específico com a intenção de descrever e estudar uma unidade social, evidenciando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural. Ao fazermos abordagens qualitativas no contexto da unidade escolar, ao utilizarmos a observação participante e entrevistas acreditamos ser possível reconstruir os processos, as relações, as experiências positivas e negativas que configuram a experiência escolar diária. O interesse é investigar um fenômeno educacional no contexto da escola, por isso o estudo de caso pode ser um instrumento valioso, pois o contato direto, participativo e prolongado do professor-pesquisador com os alunos, os eventos e as situações investigadas:

“possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo.” (ANDRE, 2013, p.97).

3.1. Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo da aplicação das TICs no CEF 04 – Paranoá, onde pretendemos investigar as vantagens ou desvantagens da utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino de história. Ao decidirmos por estudar uma escola especificamente, nos apoiaremos também no que diz Mazzotti a respeito desse tipo de pesquisa. A pesquisadora afirma que:

“Os estudos de caso mais comuns são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo (como os “casos clínicos” descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola). Podemos ter também estudos de casos múltiplos, nos quais vários estudos são conduzidos

simultaneamente: vários indivíduos (como, por exemplo, professores alfabetizadores bem-sucedidos), várias instituições (diferentes escolas que estão desenvolvendo um mesmo projeto), por exemplo. (MAZZOTTI, 2006, p.640)

Partindo de um pequeno grupo de alunos de cinco turmas de 7º anos – vinte e cinco alunos – faremos a utilização de diversos recursos didáticos nas aulas de história e posteriormente algumas análises aplicando questionários a esse grupo de alunos. A proposta inicial é verificar a receptividade, pelos alunos, do uso de TIC nas aulas de história. As tecnologias de informação e comunicação serão introduzidas ao longo das aulas do segundo semestre letivo de 2015. Começaremos com a utilização de imagens e pequenos vídeos para ilustrar as aulas expositivas. Pretendemos ao longo de diversos encontros, diversificar as TIC para que os alunos tenham contato com diferentes fontes de história provenientes de diferentes recursos de mídia, imagem, vídeo, filmes e até a navegação em sites da internet proporcionando uma gama diversa de recursos didáticos aos alunos para que os conteúdos de história pareçam e tornem-se mais próximos da realidade dos alunos.

Ao aplicarmos questionários aos alunos, a priori, a pesquisa toma um caráter quantitativo, contudo, os questionários serão elaborados de modo a capturar dos alunos suas impressões a respeito das TIC nas aulas. Faz-se necessário delimitar o número de alunos, convidando para a pesquisa alunos que estejam em níveis de desempenho diferentes, assim, teremos um dimensionamento mais fiel do impacto da utilização desses recursos tecnológicos nas aulas, pois a diversificação de indivíduos consultados garante um leque maior de opiniões e maior proximidade de confirmação da hipótese proposta e dos objetivos elencados.

3.2. População de estudo

Este estudo trata da população de duzentos e quarenta e cinco alunos de sete salas de 7º anos do ensino fundamental do Centro de Ensino Fundamental 04 de Paranoá. Grande parte dos alunos do CEF 04 – Paranoá são de baixa renda, os pais têm pouca ou nenhuma escolaridade, as condições de vida não são as ideais, nota-se muita

insegurança alimentar, falta de higiene pessoal e bucal, baixa autoestima, dificuldades de relacionamento, comportamentos violentos no relacionamento com professores e colegas de sala de aula.

O CEF 04 – Paranoá é uma escola nova, inaugurada no ano de 2013, no antigo prédio da administração regional de educação da secretaria de educação do Distrito Federal. Isso acarreta alguns problemas de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas e o desenrolar das atividades pedagógicas. O prédio tem apenas dez salas de aula, é uma escola considerada pequena para os padrões do Distrito Federal, deveria ser uma escola com poucos problemas, porém o contrário se apresenta.

O prédio não foi construído para abrigar uma escola, mas sim departamentos administrativos e isso já denuncia algumas falhas. Não há um pátio adequado para a circulação de alunos e funcionários, não há local para o lanche dos alunos, a cozinha é pequena, não há quadra de esporte própria, os alunos realizam as aulas de educação física na quadra emprestada por outra unidade educacional que faz divisa de muro com o CEF 04.

Assim, todas essas falhas conjunturais impostas pela administração educacional do Distrito Federal somadas aos problemas sociais dos alunos fazem do CEF 04 – Paranoá uma escola desafiadora aos princípios educacionais propostos no PPP (projeto político pedagógico) da mesma.

3.3. Seleção da amostra de estudo

Foram escolhidos vinte e cinco alunos para a pesquisa, sendo cinco alunos de cinco turmas do 7º ano. A escola atende a dez turmas no total, sendo sete turmas de 7º anos e três turmas de 6º anos. A escolha de cinco turmas se deu pelo tempo de convívio do professor-pesquisador com as turmas (trabalham juntos há quinze meses). Nem todos os alunos da escola participaram da pesquisa devido ao pouco tempo de tabulação e à quantidade de alunos em cada turma, cada turma tem trinta e cinco alunos o que inviabilizaria a participação de todos, a tabulação dos dados e uma análise coerente.

3.4. Aspectos éticos em pesquisa

Os responsáveis dos alunos que participaram da pesquisa foram consultados e questionados sobre a aceitação ou não da participação no estudo através de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Os alunos participantes responderam a um questionário contendo onze perguntas sendo cinco de livre resposta e seis com alternativas fechadas. O questionário consta no APÊNDICE 1 e as informações foram registradas e tabuladas e estão em anexos.

Todos os indivíduos foram informados devidamente sobre objetivos e procedimentos que seriam realizados e o termo consta no APÊNDICE 2.

O gestor responsável pelo CEF 04 – Paranoá Marcelo Noronha também foi consultado, recebeu cópias do projeto de pesquisa e assinou sua anuência em uma declaração de ciência institucional que consta no APÊNDICE 3.

3.5. Instrumentos para coleta dos dados

A modalidade de questionário foi o método escolhido para a coleta de dados da pesquisa. Os questionários foram elaborados de modo que pudéssemos saber a opinião dos alunos a respeito da utilização das TIC nas aulas de história.

Em nosso estudo o questionário mostrou-se o modo mais seguro e imparcial para o levantamento de dados. Utilizamos uma linguagem adequada ao vocabulário dos alunos e com perguntas diretas para que a quantificação das vantagens e desvantagens das TIC na educação pudessem ser explicitadas.

Com a aplicação do questionário os dados surgem de modo rápido, eficiente e preciso propiciando economia de tempo e principalmente salvaguardando o anonimato dos participantes.

3.6. Procedimentos de estudo

O presente estudo de caso foi realizado com a intenção de avaliar, seguindo os alunos do CEF 04 – Paranoá, a viabilidade do uso de TIC nas aulas de história, no

período entre agosto e dezembro do ano de 2015. A pesquisa quantitativa que após a coleta de dados transformou-se em qualitativa, devido a análise dos dados, dividiu-se em três fases principais.

Primeiramente, no período entre agosto e novembro de 2015, foi elaborado o projeto de pesquisa, a delimitação do objeto de estudo, o levantamento de referências teóricas que embasaram o estudo, a elaboração da metodologia e dos materiais que seriam aplicados aos participantes da pesquisa (os questionários) o envio de termos de consentimento e anuência aos integrantes, alunos, pais e diretores da unidade escolar.

No segundo momento da pesquisa os questionários, anteriormente elaborados, foram aplicados aos alunos participantes, apenas depois do recebimento dos termos de consentimento, durante o mês de novembro.

Na terceira e última fase da pesquisa os dados coletados foram analisados, tabulados, discutidos e devidamente registrados na redação das considerações finais do presente texto. Essa etapa desenrolou-se no mês de novembro.

Assim, o presente trabalho e conseqüente texto, são a conclusão de três fases de um projeto que se debruçou sobre o Centro de Educação Fundamental 04 da região administrativa do Paranoá no Distrito Federal que tentou quantificar a percepção dos alunos sobre a vantagens e desvantagens do uso de TIC nas aulas de história.

3.7. Tratamento estatístico

Os dados coletados foram tabulados e organizados em tabelas que quantificaram e enumeraram as hipóteses previamente levantadas. A partir disso os resultados foram analisados e registrados nas considerações finais do presente trabalho. As respostas dadas nos questionários foram registradas em tabelas no programa Excel (Microsoft).

3.8. Apresentação e discussão dos dados

E por fim chegamos à etapa de encerramento dessa pesquisa. É com muita segurança e firmeza que inicio essa conclusão dizendo que as hipóteses levantadas

foram corroboradas e alicerçadas pela coleta de dados junto aos alunos. Inicialmente pretendemos verificar o nível de interesse dos alunos nas aulas de história onde as TIC foram usadas. Para tal verificação utilizamos a aplicação de um questionário com onze perguntas, sendo cinco perguntas abertas e seis perguntas objetivas onde as respostas encontravam-se em alternativas. À primeira vista nosso objetivo geral parecia um tanto quanto óbvio devido ao teor de seu questionamento, verificar o nível de interesse dos alunos em aulas de história que fossem ministradas com a utilização de computadores, datashow e outros recursos tecnológicos onde seriam reproduzidos filmes, vídeos, músicas, fotos, mapas e músicas, contudo, os resultados não foram tão previsíveis.

A primeira pergunta utilizada no estudo foi: Você saberia descrever a importância de estudar a disciplina de história? As respostas foram categorizadas em frequências de repetição, ou seja, as respostas que mais se repetiram foram divididas em categorias e a quantidade de alunos que as responderam quantificados à frente. A primeira pergunta que teve por objetivo saber dos alunos se eles sabiam relatar a importância do estudo de história. A tabela abaixo mostra os resultados obtidos.

Tabela 1 – categorização das respostas dos alunos com relação à importância do estudo da disciplina de história.

Relatos dos alunos quanto ao significado pessoal de aprender escola	Quantidade de alunos
Conhecer culturas, povos e histórias do passado	9
Conhecer o passado e entender o presente	12
Conhecer o passado, entender o presente e melhorar o futuro	4

A pergunta foi dissertativa, esperávamos que os alunos conseguissem explicar com suas palavras e argumentos se entendiam a importância e a relevância de estudar história. No ensino fundamental, especialmente nos 7º anos, os conteúdos são muito variados, indo desde a Europa feudal até o período da mineração no Brasil colônia. Nesse ano do ensino básico os alunos sentem muita dificuldade pois têm que se deslocar geograficamente do estudo de história focado na Europa para a América, uma tarefa muito complicada para alguns alunos. As psicólogas TOME e MATOS falam a respeito das dificuldades de aprendizagem de alunos, das possíveis causas e das estratégias de superação que desenvolvem os alunos do ensino fundamental:

“Crianças e adolescentes diferem entre si ao considerarem as situações estressoras e nas estratégias de *coping* que utilizam ao lidar com as mesmas, ou seja, os efeitos e a resposta à situação geradora de estresse dependem das características e das competências individuais para lidar com a situação problemática (Wenger, Sharrer & Wynd, 2000). Lazarus (1991, citado por Frydenberg, 1997) define o *coping* como um esforço cognitivo e comportamental para controlar exigências específicas, externas ou internas, ou o conflito entre ambas, que são avaliadas como excedentes dos recursos pessoais. Desta forma, *coping* é um processo no qual é fundamental a realização de uma avaliação cognitiva do indivíduo. Tal avaliação pode ser primária, em que é avaliada a natureza da situação – positiva ou negativa, estressante ou irrelevante –, ou secundária, em que se irá determinar a resposta adequada (Leandro, 2004)” (TOME e MATOS, 2006, p.76)

As grandes mudanças que os alunos sentem na passagem do 5º ano para o 6º do ensino fundamental geram grandes expectativas, muito estresse e as novidades são tantas que podem se acumular ao longo dos anos seguintes causando insucesso e baixo rendimento escolar.

Contudo observamos que as respostas dos alunos foram satisfatórias. Os alunos conseguiram expressar em suas respostas o que se esperava quando a pergunta foi formulada. Segundo os PCNs o ensino de história no ensino fundamental tem como alguns dos seus objetivos:

“desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.” (BRASIL, 1998, p.45)

Segundo os PCNs é esperado dos alunos que eles apreendam informações do passado, consigam entender e interpretar o presente e na medida do possível, de maneira lógica, criativa e intuitiva criar soluções para os problemas que se apresentarem.

A segunda pergunta utilizada no estudo foi: Você saberia explicar quais assuntos a disciplina de história estuda? As respostas também foram categorizadas em frequência como na primeira pergunta. A tabela 2 abaixo mostra os resultados obtidos.

Tabela 2 – categorização das respostas dos alunos explicando os temas estudados nos conteúdos de história.

Relatos dos alunos quanto à importância dos temas estudados na grade curricular da disciplina de história	Quantidade de alunos
citaram conteúdos estudados apenas	18
citaram temas estudados e explicaram a relevância	5
não responderam	2

Essa pergunta também foi dissertativa, as respostas esperadas deveriam conter os temas estudados dentro dos conteúdos ministrados nas aulas, contudo o resultado esperado não foi o esperado. Aparentemente os alunos não conseguiram entender o cerne do questionamento. Esperava-se que temas como “as estruturas sociais dos povos da antiguidade”, “os sistemas econômicos dos povos antigos”, “as políticas na Idade Média” entre outros aparecessem, mas não foi o que ocorreu.

A grande maioria dos alunos limitou-se a citar os conteúdos, citaram os povos estudados e não desenvolveram os conceitos. Apenas cinco alunos conseguiram citar conceitos (o que chamei de temas) e explicar a relevância de estudá-los. E justificadamente dois alunos não responderam à pergunta dois.

A terceira pergunta utilizada no estudo foi: Qual dos temas abaixo, que nós estudamos você mais gostou? Os dados dessa pergunta foram trabalhados em forma de gráfico para melhor visualização. A figura 1 abaixo mostra os resultados.

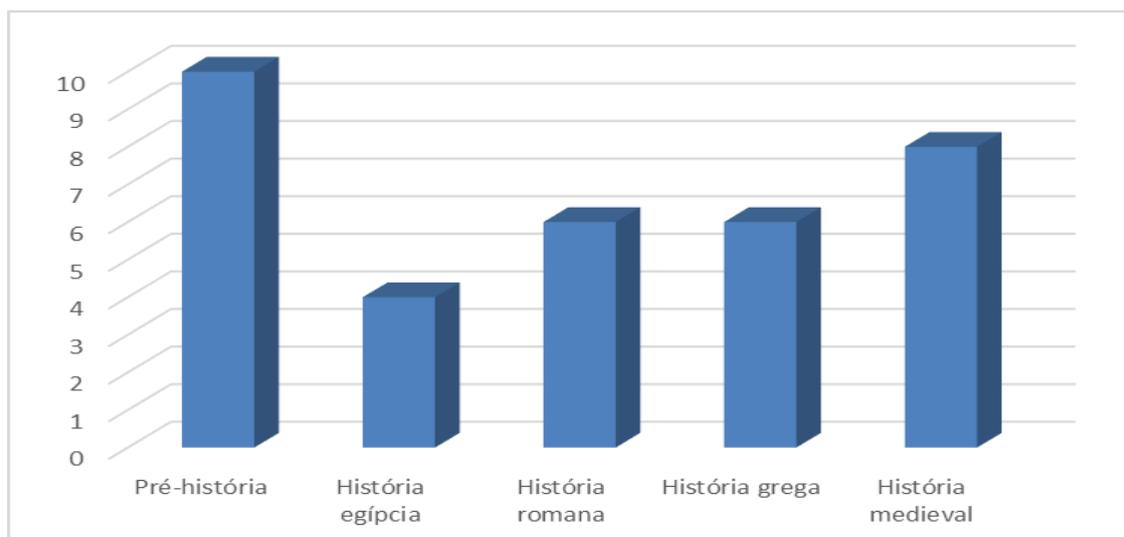


Figura 1 – quantidade de alunos e os conteúdos mais interessantes estudados na disciplina de história. Dados da pesquisa, 2015.

A terceira pergunta foi objetiva, onde foram dadas cinco opções de escolha para os alunos. As opções continham opções de conteúdos estudados ao longo do 6º e 7º anos, conteúdos essas que constituem a periodização didática da História Antiga. Os alunos puderam escolher mais de uma opção o que gerou mais de vinte e cinco respostas. Interpretando os resultados obtidos, podemos supor que essa pergunta pode ter influenciado a resposta da segunda pergunta devido à aparente similaridade das perguntas e surpreendentemente confluência das respostas. Contudo não poderemos investigar essa hipótese devido ao apertado cronograma de estudos.

Os resultados obtidos foram interessantes pois mostram uma preferência pelos conteúdos da Pré-história que podem ser considerados mais lineares, lúdicos e por isso mais facilmente entendidos. O que não ocorre com conteúdos mais complexos como história egípcia e os demais quando surgem vários temas e abordagens a serem estudados o que nos leva ao artigo de TOME e MATOS (2006, p.77) quando falam da complexidade e estresse gerados no ambiente escolar.

A quarta pergunta utilizada no estudo foi: Nas aulas do 1º semestre, foram usados métodos tradicionais (quadro, livro e discussões em sala). Na sua opinião, como você avalia os recursos utilizados? Os dados obtidos deram origem a figura 2 abaixo.

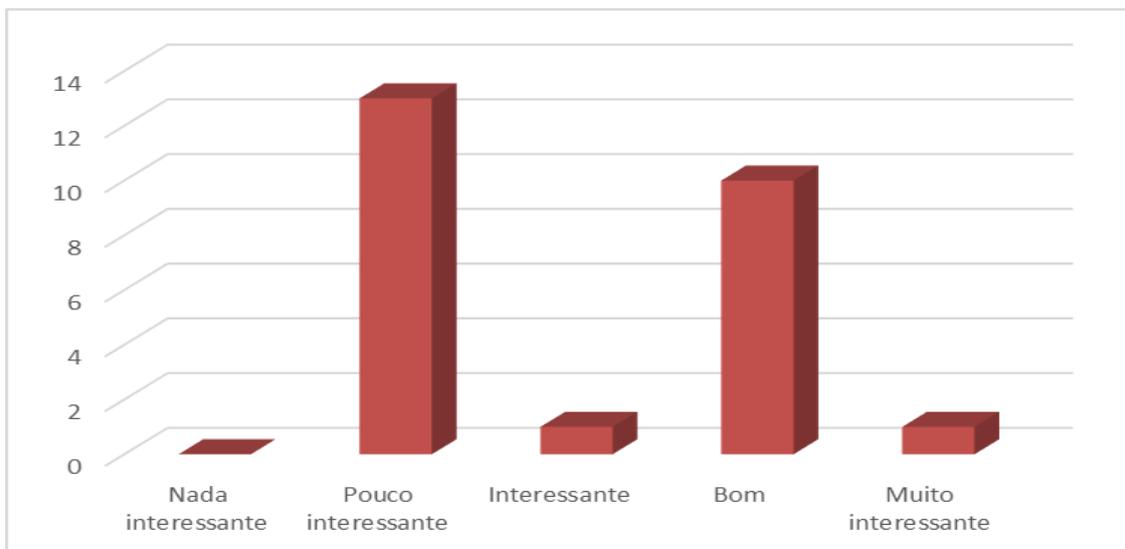


Figura 2 – quantidade de alunos e o interesse nas aulas sem as TICs. Dados da pesquisa, 2015.

A quarta pergunta também foi objetiva, foram dadas aos alunos cinco opções de escolha que tinham o objetivo de quantificar o interesse nas aulas de história sem as TICs.

Justificando a falta de previsibilidade das conclusões da pesquisa que falei no início da apresentação dos dados, falarei da opinião dos alunos em relação ao interesse nas aulas de história onde não foram utilizadas as TIC. Dos vinte e cinco alunos participantes da pesquisa, um desses alunos disse achar muito interessante as aulas sem a utilização das TIC, dez alunos disseram que as aulas sem as TIC são boas, um acha as aulas interessante e treze alunos afirmaram que as aulas sem as TIC são pouco interessantes. Ao nos depararmos com esses números, fazendo uma soma rápida e subdividindo os resultados entre alunos que aprovam e que não aprovam as aulas com as TIC, podemos afirmar que doze alunos aprovam as aulas sem as TIC e 13 alunos desaprovam as aulas sem as TIC. Dados interessantes diante de uma realidade mundial cada vez mais moderna, dinâmica, digital e globalizada. Essas informações poderiam nos levar a outras hipóteses e questionamentos e uma delas seria o porquê de ainda haver alunos que gostam de aulas tradicionais (fazendo outra caracterização das aulas sem as TIC).

Nesse momento podemos citar Rui José Fernandes Moreira na sua dissertação de mestrado quando fala:

“Percebemos na confrontação entre o ensino tradicional e o moderno que o papel principal deixa de ser o do professor para ser o aluno o

agente central no processo de ensino-aprendizagem. O aluno assume-se mais ativo e deve ser estimulado pelo docente, o que transforma a aula num momento de troca anulando a anterior transferência unívoca de saber.” (MOREIRA, 2013, p.7)

O trecho acima faz um pertinente confronto entre ensino tradicional e moderno explicitando que no ensino moderno o aluno deve tornar-se mais ativo e gerente do processo de ensino-aprendizagem, tirando o professor do papel tradicional de controlador e detentor do conhecimento. Esse trecho explica muito bem o resultado da pergunta quatro, quando observamos que muitos alunos ainda gostam da aula tradicional, podemos aferir então que essas respostas surgiram porque muitos estudantes não foram instruídos a tornarem-se os atores principais no processo educacional. Talvez esse fato ocorra devido à estrutura centenária do sistema educacional brasileiro que remonta à colonização portuguesa e ao método de ensino jesuíta.

Assim passamos à quinta pergunta utilizada no estudo: Quando as aulas foram ministradas de maneira tradicional, qual foi sua percepção e seus sentimentos a respeito dos conteúdos apresentados? (Tente falar sobre sua dedicação, atenção e participação nas aulas).

Quadro 1 – relatos dos alunos em relação às aulas sem as TICs

relatos negativos	"tava aprendendo mas as aulas ficaram pouco interessante"
	"as aulas eram chatas e eu ficava com vontade de dormir"
	"era muito chato, porque você tinha que ficar ouvindo o professor falar, esperar ele copiar a materia no quadro... Eu até me dedicava, prestava atenção, más era muito difícil eu participar das aulas."
	"eu achei legal, mas não senti muito interesse, somente em alguns assuntos."
	"as aulas não eram muito interessantes, mas as histórias, o que o professor ensinava, acabava sendo interessante e nós conseguimos entender o conteúdo"
	"não prestava muito atenção e não teve muita dedicação e disimpenho."
	"no datashow, nos consegue dar mais atenção, a participação nas aulas, estão de bom para melhor, porque eu sinto que as pessoas querem aprender de verdade no conteúdo de história, e assim que eu acho que no quadro nos não conseguimos se concentrar na tarefa."
	"eu me dedicava, mas não conseguia me concentrar totalmente. Depois dos vídeos consegui prestar mais atenção nas aulas e meu desempenho foi melhor, bimestre passada."
	"pouco interessante não tinha graça"
	"eu acho que nós ficamos entediados com esse tipo de aula e a dedicação diminui a atenção é totalmente retirada da aula e você passa a procurar fazer outras coisas em quanto o professor explica."
	"não foi muito bom, porque o professor passava no quadro as matérias e ele copiava no quadro e a gente demorava mais para copiar no caderno, a conversa era mais constante."
	"os conteldo parecia que era mais chato só fica ouvindo o professor fala além disso eu aprendia muito mas com as imagem sei lá e mais facil de aprende"
	"foi assim bom porque o professor passava no quadro as matérias e ele copiava no quadro e a gente demorava mais pra copiar no caderno, a conversa era mais constantes até eu demorava um pouco pra escrever por causa disso conversava com os amigos (as)"
	pouco interessante

relatos positivos	"a turma ficava mais quieta e prestamos mais atenção na aula"
	"eu achei sempre prestei atenção o professo explica bem de todas as materia historia eu gosto mais"
	"eu percebi que as aulas melhoram um pouco mais não o suficiente"
relatos não coerentes com a pergunta	"quando eu me interesso muito, quando eu gosto da aula quando foi o filme eu me interessei achei muito bom tinhs que ter mais daquele jeito"
	"eu gostei muito, a forma que o professor deu a aula, deu para entender tudo direito e dessa forma tinha muita gente participando. Foi muito bom ter uma aula assim, com muitas explicações, participações e muito entendimento."
	"eu acho que chamo mais atenção ai acho que deu mais interece nas aulas e principlamente mais participação"
	"foi muito bom, dediquei muito e prestei muita atenção nas aulas."
	"eu gostei muito, por que lendo o livro e fazendo deveres do livro, mas assim o professor explicando e interagindo com a turma a aula fica bem mais tranquila e fácil de estender a historia, com esse metodo eu gostei bem mais da aula."
	"um pouco mais intereçantes e mais conhecimentos"
relatos inconclusivos	dois alunos não souberam responder

Os alunos participantes tiveram liberdade de expressar suas opiniões a respeito dos conteúdos trabalhados nas aulas de história do 1º semestre, aulas essas que foram ministradas sem a utilização das TICs.

Notamos que a maioria foram de relatos negativos onde os alunos usaram expressões do tipo: “entediado”, “ficar esperando”, “demorava”, “as aulas não eram muito interessantes” e “mais chato”. Apenas três relatos foram positivos em relação às aulas tradicionais. Nesse ponto podemos citar Natércia do Céu Andrade Pesqueira Menezes em sua dissertação de mestrado que diz a respeito de alunos desmotivados:

“As razões que levam estes jovens a ser insensíveis aos estímulos são diversas. No primeiro caso, porque estes não lhes dizem nada: ou já os conhecem, ou têm acesso a meios de informação mais sofisticados, ou têm solicitações sociais mais motivadoras; no segundo caso, porque não se encontram qualquer tipo de relação entre os seus interesses e aspirações e o conteúdo das matérias que lhes são transmitidas. Nada do mundo exterior, nenhum episódio da sua experiência vivencial tem ligação com o que se passa na aula. ” (MENEZES, 2012, p.28)

É notório que muitos conteúdos de história, principalmente os conteúdos do 6º e 7º anos, estão muito distantes dos alunos tanto cronologicamente como circunstancialmente, pois os alunos não veem ligação vivencial com os temas abordados. Desse modo, é nessa lacuna de significação que as TICs entram estabelecendo uma ponte de vínculo e estímulo com os alunos trazendo para sua realidade e dia-a-dia assuntos tão distantes temporalmente.

A sexta pergunta utilizada no estudo foi: Você percebeu alguma diferença nas aulas de história do 1º semestre para as aulas do 2º semestre? (Fale sobre pontos positivos e negativos). Os dados obtidos deram origem ao quadro 2. Ao formularmos a pergunta seis tivemos como objetivo questionar os alunos a respeito da essência da nossa pesquisa que em poucas palavras traduziu-se em saber se as aulas ministradas com a utilização de TICs torna o ambiente de sala de aula e os conteúdos mais atraentes ou não.

Cabe nesse momento reiterarmos que durante as aulas de história do 1º semestre no CEF 04 – Paranoá não foram utilizados nenhum recurso midiático, e que as tecnologias de informação e comunicação foram introduzidas apenas nas aulas do 2º semestre. Tal procedimento foi proposital para que pudéssemos verificar o desempenho e participação dos alunos durante as aulas, avaliar as impressões dos alunos em relação às aulas com as TICs e descrever, após a aplicação dos questionários, as mudanças percebidas ou não pelos alunos nas aulas de história, ou seja, nossos objetivos.

Devemos explicitar também que as TICs foram introduzidas nas aulas do 2º semestre através da utilização do notebook, datashow e caixa de som para a apresentação dos conteúdos a serem ministrados. Com a ajuda desse trio de equipamentos pequenos vídeos, fotos, imagens, relatos históricos, documentos antigos, esquemas, organogramas, músicas e filmes relacionados com os temas e serem estudados pelos alunos foram baixados de sítios da Internet.

Todos esses recursos utilizados com a intenção de evitar o que Natércia do Céu Andrade Pesqueira Menezes diz a respeito da frustração dos alunos:

“Frequentemente, a hostilidade dos adolescentes tem origem na frustração sentida perante a incapacidade de compreender determinadas matérias. Ao comportarem-se de uma maneira que

sabem de antemão ser proibida, os jovens têm uma motivação dupla: impedir que os colegas adquiram conhecimentos e chamar a atenção para si próprios. ” (MENEZES, 2012, p.27)

Então, para que durante as aulas houvesse o mínimo de alunos hostis e consequentemente frustrados, no início de cada aula os alunos podiam escolher uma música, dentre algumas opções dadas, para ser tocada, com a intenção de criar empatia entre os alunos e o momento de início da aula de história. A partir desse momento era notória a disposição favorável dos alunos com os conteúdos a serem estudados. Assim apresentamos o quadro 2:

Quadro 2 – relato dos alunos em relação às aulas com as TICs

relatos positivos	"e muitas as aulas ficou divertida mais o problema foi dos alunos achar que era aula pra ficar brincando"
	"no primeiro semestre o professor estava usando o modo tradicional e as aulas estavam ficando chatas. No segundo semestre o professor está usando os novos recursos e isso torna as aulas mais legais"
	"que no 1º semestre agente usou mais o quadro livro... E no segundo agente usou a internet"
	"sim. O professor agora fala menos porque já tem instruções no quadro,..."
	"sim. No 1º bimestre estávamos mais fechados não prestando muita atenção, já no 2º bimestre estávamos mais ativos, falando mais sobre os temas, podendo debater nossas opiniões."
	"percebi, no 1º bimestre foi bom e tal, muitos deveres, mais no 2º eu percebi que tava melhor a aula, agente se aprofundou mais no conteúdo entendemos mais."
	"sim. No 2º bimestre as aulas mudaram. Ficaram muito mais interessante. Nós vimos filmes, usamos o google, o data show, no filme foi um pouco difícil assistir, porque alguns alunos atrapalhavam"
	"sim, a aula ficou mais interessante e tivemos mais disimpegno!"
	"sim, porque do 1º semestre, acho assim que da minha opinião, foi mais pra revisar o ano passado, 2º semestre, já foi mudando para umas coisas novas."
	"percebi no 1º agente usava so o quadro e era mais tranquilo já no 2º começamos a usa o notebook o data show o som e era animado"
	"sim, o 1º semestre nós escrevemos mais que o 2º semestre e isso faz que nós perdemos interece nas aulas"
	"no 1º era chato 2º bem mais divertido e interessante"
	"as aulas do segundo semestre foram ótimas, vídeos, slides, musica na sala eu acho que isso nos chamou bastante atenção para nos interessamos na matéria."
	"sim porque agente usou mais tecnologia no 2º semestre no primeiro não."
	"no 1º foi muito ruim e no 2º foi mais ou menos"
	"no 1º semestre tinha materia legal mai era mais dificil de aprende no 2º semestre era mais legal porque com os mapas, internet e etc a gente aprende mais."
	"sim depois que o professor comessou a usar o dataswo começou a melhorar o pontos positivos"
	"eu tive mais rendimento, pq o conteudo teve mais claridade e ensinamento"
	"1º smestre: foi mais ou menos a diferença foi que o uso do notebook foi muito melhor eu aprendi mais e foi muito mais legal."
	"sim" no 1º semestre a participação não era tão grande quanto a do 2º, mas a conversa aumentou."

relatos negativos	"sim, 1º semestre as aulas eram mais serias e a turma prestava atenção, no 2º semestre foi mais bagunçado mais foi legal"
	"no primeiro teve explicação na maioria tradicional mas na segunda teve bem menos explicação no quadro"
	"não"
	"percebi não."
relatos inconclusivos	"o 1º semestre eu tive mais pontos do que no 2º no 1º e mais fácil de ganhar pontos"

Ao analisarmos os relatos dos alunos pudemos verificar que as TICs surtiram o efeito esperado. A utilização de recursos tecnológicos aproximou os alunos dos conteúdos de história e tornou a sala de aula um ambiente totalmente favorável ao desenvolvimento do interesse e motivação dos alunos em temas até então distantes do seu dia-a-dia. Assim afirma Natércia do Céu Andrade Pesqueira Menezes:

“A motivação não se completa senão quando o aluno encontra razão suficiente para o trabalho que realiza, quando lhe aprecia o valor e percebe que os seus esforços o levam à realização do ideal desejado. Isto significa que, na escola, a motivação é essencialmente intencional. Os motivos contribuem poderosamente para a realização dos nossos propósitos. É claro que, quando o fim requer esforços continuados, o motivo nem sempre é suficiente para manter a atividade. É também necessária, nesse caso, a força estimulante de um interesse que não desfaleça. Não há motivo eficaz sem interesses, embora muitos interesses, não estejam reforçados por motivos. Nem sempre os alunos são capazes de apreciar o valor dos trabalhos escolares, pois muitas vezes não podem compreender a relação existente entre a aprendizagem e uma aspiração, valor ou fim importante na vida. Daí a necessidade de motivar o processo didático.” (MENEZES, 2012, p.26)

Ainda citamos Rui José Fernandes Moreira quando fala da existência de um “novo aluno” que é ligado, interage e responde muito bem a estímulos do “mundo tecnológico” onde aprendem e ensinam:

“Na escola de hoje, o foco muda de direção e o aluno passa a ser considerado o centro do processo de ensino-aprendizagem. O novo aluno procura informação, pesquisa e analisa-a num mundo tecnológico cada vez mais dominado por si, onde é possível utilizar e usufruir das ferramentas oferecidas pela tecnologia. Deste modo, muitas salas de aula podem transformar-se em laboratórios de aprendizagem onde professores e alunos podem aprender. É através desta dinâmica e com o recurso às tecnologias que se diversificam práticas pedagógicas, promovendo uma maior interação entre os intervenientes e contribuindo para uma maior eficácia nos objetivos a alcançar (Rodrigues et al., 2011). ” (MOREIRA, 2013, p.6)

Diante dos relatos positivos do quadro acima, em que observamos expressões como: “ficou divertida”, “usou a Internet”, “mais desempenho”, “matéria legal” e “aprendi mais” – ficou evidente que as TICs são um recurso valiosíssimo e indispensável no ambiente escolar do século XXI:

“A melhor forma de motivar um trabalho escolar consiste em apresentá-lo como atividade ou experiência interessante, que conduz a um fim valioso; ou como situação problemática, cuja solução importa ao educando. ” (MENEZES, 2012, p.27)

Seguindo a trilha de relatos e surpresas positivas e constatando que ainda há muito que se possa estudar, revelar e melhorar sobre a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem, não apenas nos conteúdos de história, mas em todas os conteúdos e níveis de ensino, falaremos agora do interesse dos alunos nas aulas de história que foram ministradas com a utilização das TIC.

Nessa parte do questionário (pergunta sete) foi perguntado aos alunos se a utilização de diferentes recursos tecnológicos torna as aulas e os conteúdos mais interessantes. Nesse ponto nossos objetivos se materializam. A unanimidade dos alunos respondeu que sim, que a utilização das TIC nas aulas desperta o interesse deles nos conteúdos apresentados o que corrobora com os relatos da pergunta seis. Abaixo a figura 3:

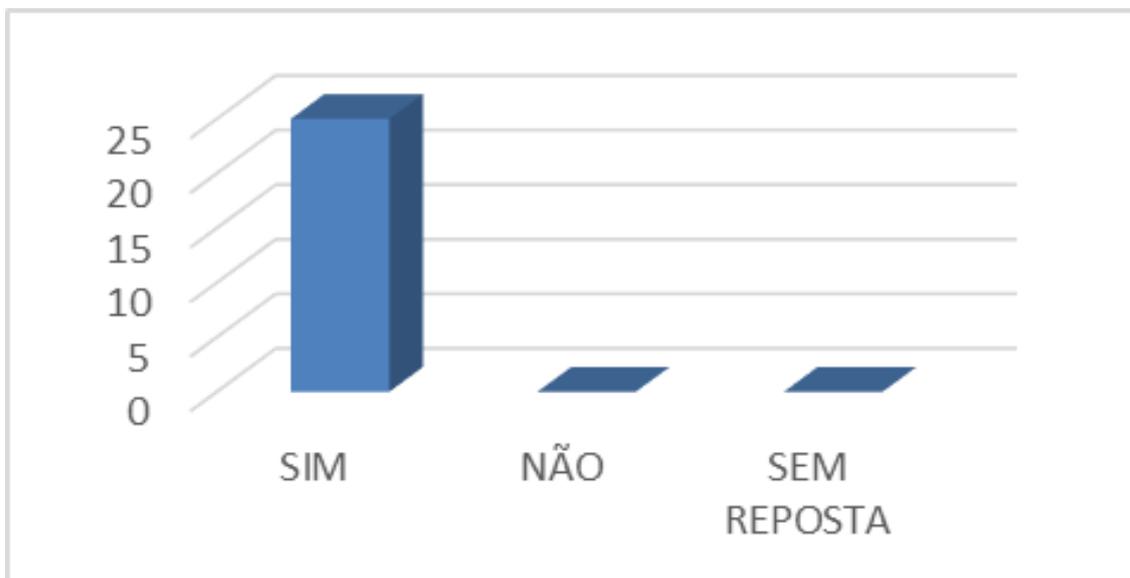


Figura 3 – quantidade de alunos e se as aulas com as TICs são interessantes. Dados da pesquisa, 2015.

Após essa constatação falaremos a respeito dos resultados da pergunta oito que questionava os alunos sobre outros professores de história que utilizaram as TIC em suas aulas. No tratamento dessas informações, ainda com a participação de vinte e cinco alunos, constatamos que oito alunos já haviam estudado com outros professores de história que utilizaram as TIC e houve dezesseis alunos (o dobro, portanto) que nunca tiveram aulas de história com a utilização de tecnologias de informação e comunicação. Dados também interessantes porque revelam que praticamente um terço dos alunos (32% exatos) não tiveram contato com as TIC aulas de história o que explicaria um número elevado de alunos que acham boas as aulas de história tradicionais. A seguir a figura 4 que mostra os dados obtidos:

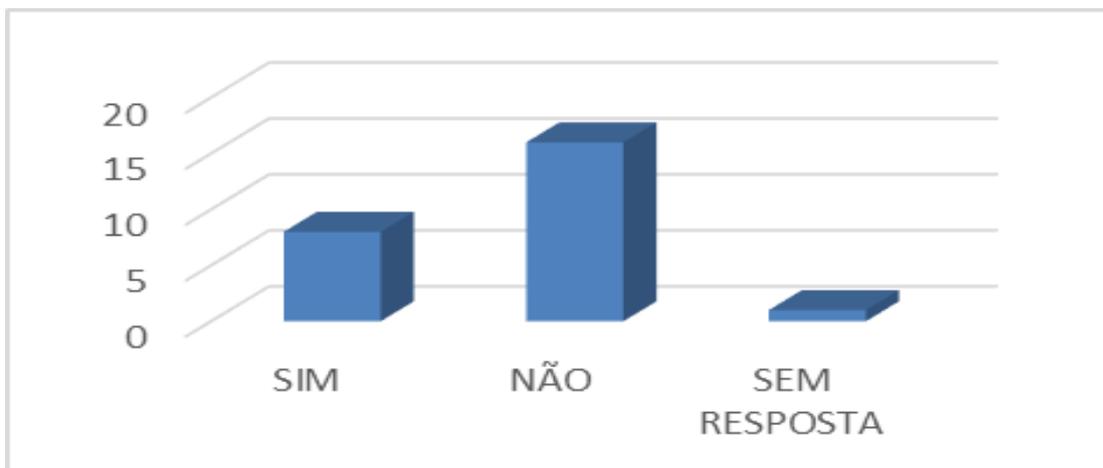


Figura 4 – quantidade de alunos que tiveram outros professores de história que usaram as TICs em sala de aula. Dados da pesquisa, 2015.

A partir desses dados podemos apresentar os resultados da pergunta nove que questionou os alunos a respeito da sensação de aprendizado dos conteúdos de história. Os dados obtidos mais uma vez corroboraram com as nossas hipóteses iniciais de que as TIC introduzidas no ambiente educacional, como recurso didático traz um ganho inestimável para o processo de ensino-aprendizagem. Vejamos os dados da figura 5:

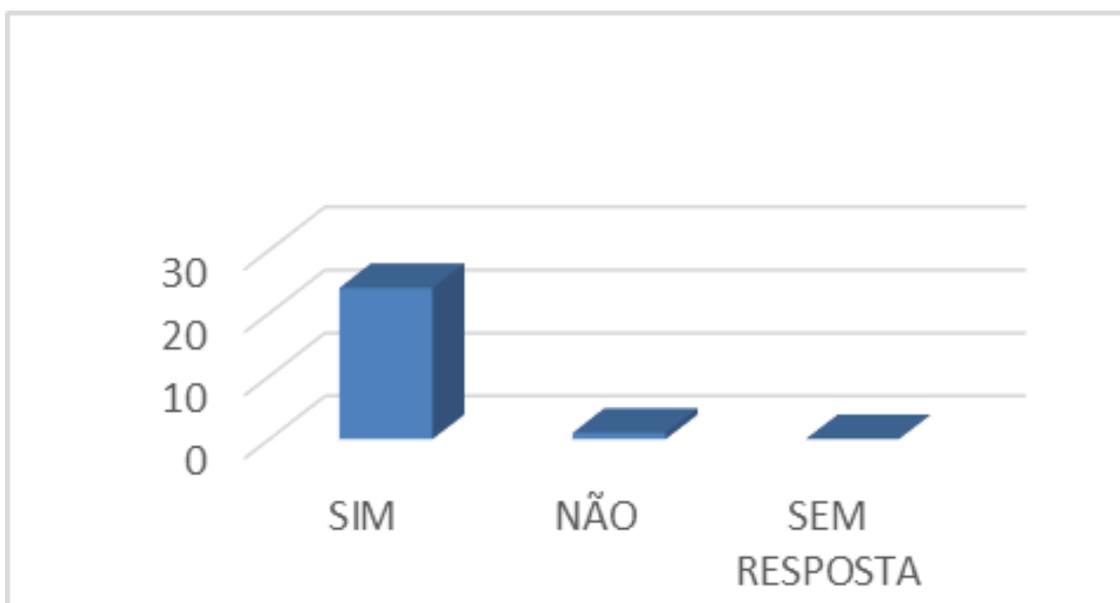


Figura 5 – quantidade de alunos e a sensação de maior aprendizado com as TICs. Dados da pesquisa, 2015.

A pergunta dez também foi aberta. As respostas dos alunos seguiram o mesmo padrão de tratamento das perguntas um e dois e foram categorizadas na tabela 3. A maioria dos alunos, cada um a seu modo, aprovaram e disseram estar mais interessados nas aulas quando as TIC são utilizadas. Um aluno chega a dizer: “... *No 1º bimestre estávamos mais fechados não prestando muita atenção, já no 2º bimestre estávamos mais ativos, falando mais sobre os temas, podendo debater nossas opiniões.*”, outro ainda diz “*no 1º semestre tinha matéria legal mas era mais difícil de aprender no 2º semestre era mais legal porque com os mapas, internet e etc a gente aprende mais.*”

Tabela 3 – categorização das respostas dos alunos em relação à metodologia aplicada em sala de aula utilizando as TICs

Relatos dos alunos a respeito da eficácia das TICs aplicadas às aulas de história	Quantidade de alunos
gostaram da metodologia	2
há necessidade de maior organização	1
interessante e chama atenção	12
interessante e divertida	10

Observando a tabela acima constatamos que utilização das TICs em sala de aula alcançaram os objetivos a que foram propostas, aumentaram o interesse dos alunos nas aulas de história. Na grande maioria das respostas ficou evidente que a utilização de mídias, imagens, fotos e internet fizeram das aulas momentos mais divertidos e descontraídos.

A décima primeira pergunta utilizada no estudo foi: Imagine que você possa escolher antes de toda aula dois tipos de método: o modelo comum (aula tradicional) e outro com a utilização de vídeos e diversos outros recursos (aula interativa). Você escolheria qual? Os dados obtidos deram origem a figura 6 abaixo.

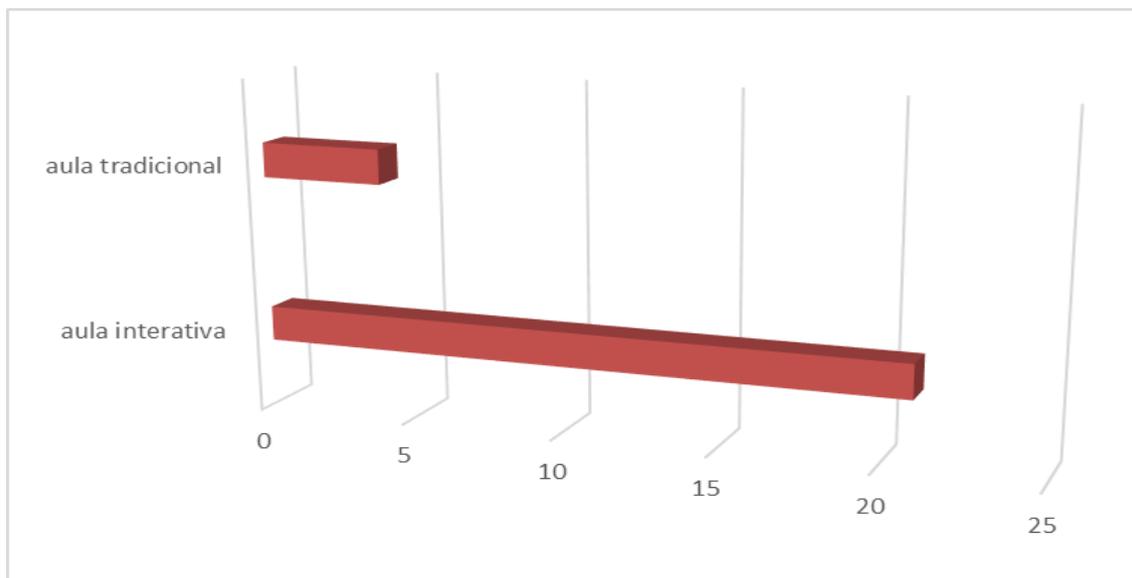


Figura 6 – quantidade de alunos e a preferência por aulas tradicionais ou aulas interativas. Dados da pesquisa, 2015.

Seguindo na confirmação dos objetivos da pesquisa a pergunta onze concluiu definitivamente, de acordo com as hipóteses levantadas, que as TICs mudaram a percepção dos alunos em relação aos conteúdos de história, e que aulas interativas são mais atraentes e chamam mais a atenção dos alunos que aulas tradicionais. Como disse acima, o resultado aparentemente era esperado, contudo, a relevância da pesquisa se dá exatamente na positivação da conjugação entre conteúdos ministrados em sala, didática adequada, metodologia consistente e recursos empregados corretamente no momento certo e de acordo com o perfil dos alunos.

CONCLUSÃO

Através dos caminhos trilhados nessa pesquisa pudemos constatar que a educação e tudo que a ela se relaciona é um terreno delicado, com seus altos e baixos, com alguns caminhos possivelmente fáceis, mas com armadilhas de resultados temporários, e alguns caminhos longos, um pouco mais demorados, mas com resultados perenes.

Ao fazermos o estudo da aplicação das TICs no ensino fundamental nos deparamos com resultados satisfatórios, que à primeira vista atingiram os objetivos propostos, responderam às perguntas hipóteses formuladas e no conjunto de conclusões pareceram até fáceis de serem obtidos e analisados, contudo, foi necessário um debruçar mais atento para entendermos que os dados da pesquisa mostraram muito mais do que os objetivos sugeriam.

O ensino de história nos anos finais da educação básica torna-se a cada dia um desafio hercúleo diante da velocidade com que os fatos acontecem, com que são divulgados e com a pressa inconsequente e irresponsável de serem interpretados por alguns pensadores modernos. Nesse ponto é que se inserem os veículos de comunicação que divulgam, noticiam e emitem juízos de valor de maneira rasa e volátil.

As tecnologias de informação e comunicação, assim chamados todos os dispositivos que podem ser usados para a transmissão de dados e informações em grande escala e volume estão presentes no dia-a-dia das pessoas de todo o mundo, tanto de países desenvolvidos como países em desenvolvimento. Num primeiro momento essa pulverização de tecnologias e dispositivos parece-nos um grande salto no caminho da difusão de ideias e conhecimento, fatos e acontecimentos circulam o mundo em tempo real, tragédias e festividades podem ser assistidas “ao vivo”, mas essa velocidade de propagação sem critérios pode ter um alto preço.

Para um adulto, tal volume de informações pode ser conveniente, a convergência de tecnologia pode ajudar nas tarefas cotidianas, pode evitar prejuízos e até acidentes. Contudo, devemos refletir se tal convergência indiscriminada ajuda às nossas crianças e adolescentes nas suas, ainda poucas, tarefas diárias. Eis o alto preço que podemos pagar pela busca constante de mantermo-nos ligados e atualizados constantemente e vinte e quatro horas diárias.

O estudo que propusemos tentou coletar dados de alguns alunos do ensino fundamental do Centro de Ensino Fundamental 04 do Paranoá no Distrito Federal. A pesquisa tentou averiguar se a introdução de algumas tecnologias no ambiente escolar, mais precisamente em sala de aula, surtiria efeitos positivos na aprendizagem dos alunos nos conteúdos de história.

Como apaixonado, estudioso e professor de história tentamos avaliar o quão positivo seria a utilização de músicas, imagens, fotos, visitas a museus on-line através da Internet nas aulas ministradas aos meus alunos de 7º ano da escola citada onde sou professor efetivo. Os resultados foram significativamente positivos. As aulas foram ministradas com o uso de notebook, Datashow, caixas de som e internet. As possibilidades de materiais utilizados foram quase que ilimitadas, a não ser pelas falhas no sinal do modem. Mesmo assim, utilizamos pequenos vídeos, “baixados” do sítio www.youtube.com, que mostravam de maneira lúdica a vida, costumes, política e economia de povos antigos. Pudemos viajar pela Europa, mais precisamente pelas ruas de Paris e Roma. Visitamos o Palácio de Versalhes e observamos suas salas, quartos, salões de festa, janelas, escadarias, jardins e fontes. Contemplamos quadros que retratavam Luís XIV e Luís XV, também nas paredes de Versalhes.

Mais uma vez digo, eis aqui um alto preço a ser pago pela ânsia de informação. Mas agora afirmo que é um belo e alto preço agregador a ser pago. A pesquisa realizada se justificou ao longo de seu desenvolvimento pelas falas proferidas pelos alunos no questionário que foi aplicado. Não conseguimos quantificar a dimensão exata do ganho para os alunos da utilização desses recursos tecnológicos nas aulas. Conseguimos apreender alguns fragmentos, pequenos relatos, algumas falas positivas de onde concluímos que a utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem tornam o ambiente escolar mais alegre, menos carregado, mais divertido e propício ao desenvolvimento de seres humanos que iniciaram um novo caminho de aprendizagem ao descobrirem as infinitas utilidades das tecnologias.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **O que é um de caso qualitativo em educação?** Disponível na Internet via: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/viewFile/753/526> - acesso em 10 de out. 2015.
- Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. História. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível na Internet via: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf . Acesso em 5 de ago. 2015.
- CHAGAS, I. (2011). **Inovação e Mudança com as TIC** [Webconference online], apresentado na sessão síncrona a 10 de novembro de 2011, do Instituto de Educação de Lisboa.
- FAGUNDES, L C. **Tecnologia e educação: a diferença entre inovar e sofisticar as práticas tradicionais**. Porto Alegre: diálogo disponível em [HTTP://groups-beta.google.com/group/ucaucs/web/dialogo_rev+fonte_Lea+Fagundes.pdf?hl=pt-BR](http://groups-beta.google.com/group/ucaucs/web/dialogo_rev+fonte_Lea+Fagundes.pdf?hl=pt-BR). Acesso em 15 de set. 2015
- _____. ET al. **Linguagem, educação e recursos midiáticos: Quem mexeu na minha escola?** Minicurso, VCINFE, 2010.
- FERNANDES; S. C. de A. **As Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e aprendizagem de História: possibilidades no Ensino Fundamental e Médio**. Campo Grande, MS, 2012. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco. Disponível na Internet via: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8236-as-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-no-ensino-e-aprendizagem-de-historia-possibilidades-no-ensino-fundamental-e-medio.pdf> . Acesso em 5 de out. 2015.
- FERREIRA, A. C. **História fast food (ou alguns problemas da teoria e da narrativa histórica neste fim de século**. In: SILVA, Z. I. (org.). 1999, Op. Cit., p.31-37.
- FERREIRA, L. S. **Educação E História**. 2ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- _____, **Didática e Prática de Ensino de História**: São Paulo: Papirus, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- KIRSCHBAUM, Charles. **Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais**. *Rev. bras. Ci. Soc.* São Paulo, v. 28, n. 82, p. 179-193, June 2013. Disponível na Internet via: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092013000200011&lng=en&nrm=iso . Acesso em 10 nov. 2015.
- MARTINI, Renato. **Inclusão Digital e Social**. *Revista Inclusão Social*, Brasília, n. 1, v. 1, p. 21-23, out. 2005.
- MAZZOTTI, A. J. **Usos e abusos dos estudos de caso**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível na Internet via: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>. Acesso em 7 de out. 2015.
- MENEZES, N. C. A P. **Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula**. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2012. [Tese de Doutorado]
- MIRANDA, G. L. (2007). **Limites e possibilidades das TIC na educação**. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 03, 41-50.

- MIRANDA, G. L. (2006). **As novas tecnologias e a inovação das práticas pedagógicas.** In 82 A. Trigueiros (Coord.). Contextos de aprendizagem para uma sociedade de conhecimento: Actas das XIV Jornadas Pedagógicas – VIII Transfronteiriças (pp.77-93). Castelo Branco: RVJ Editores Lta.
- MOREIRA, R. J. F. **Importância das tic e de recursos multimédia na aula de história.** Viseu: INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU - Escola Superior de Educação, 2013. [Dissertação de Mestrado]
- PAPERT, S. **Logo: Computadores e Educação.** São Paulo: Brasiliense. 1994.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Alegre: Artmed, 2000.
- SALGADO, L. M. A. **A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo: Um Estudo das suas Estruturas e de seus Usuários.** 2002. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/dispoiveis/27149/tde-02042004-11121/>. Acesso em 30 de set. 2015.
- SALGADO, M. U. C. **Tecnologia da Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista.** Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação a distância 2008.
- TRINDADE, S. (2011). **As novas tecnologias ao serviço da complexidade no ensino da História.** In Challenges 2011- VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Braga: Universidade do Minho, 1725-1729.
- TOME, Gina; MATOS, Margarida Gaspar de. **Depressão, rendimento escolar e estratégias de coping em adolescentes.** Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jun. 2006. Disponível na Internet via: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 30 nov. 2015.
- VALENTE, J. A. **Por que o computador na Educação?** In: VALENTE, J. A. (Org.) computadores e conhecimento: Repensando a educação. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1993.
- _____. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.
- SILVA, A. M. C. **A formação contínua de professores: uma 87 reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação.** Educação e sociedade, n. 72, p.89 -109, ago. 2000.
- _____. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Questionário respondido pelos alunos



Esta pesquisa intitulada *O uso de filmes e mídias correlatas (TIC's) no ensino dos conteúdos de história nos 7º anos do ensino fundamental do CEF 04 – Paranoá*, tem como objetivo verificar o desempenho dos alunos na matéria de história antes e depois da utilização das TIC's nas aulas. Pesquisador: *André Magalhães Medeiros* (61) 9934-5353.

Você aluno convidado(a) a participar como voluntário(a). Responda por favor as questões abaixo:

Questionário

Dados do entrevistado:

Série que está cursando: _____

Idade: _____

- 1) Você saberia descrever a importância de estudar a disciplina de história?

- 2) Você saberia explicar quais assuntos a disciplina de história estuda?

- 3) Qual dos temas abaixo, que nós, estudamos você mais gostou?
- a) Pré-história
 - b) História egípcia.
 - c) História romana.
 - d) História grega.
 - e) História medieval.
- 4) Nas aulas do 1º semestre, foram usados métodos tradicionais (quadro, livro e discussões em sala). Na sua opinião, como você avalia os recursos utilizados?
- a) Nada interessante.
 - b) Pouco interessante.
 - c) Interessante.
 - d) Bom.
 - e) Muito interessante.
- 5) Quando as aulas foram ministradas de maneira tradicional, qual foi sua percepção e seus sentimentos a respeito dos conteúdos apresentados? (Tente falar sobre sua dedicação, atenção e participação nas aulas).

- 6) Você percebeu alguma diferença nas aulas de história do 1º semestre para as aulas do 2º semestre? (Fale sobre pontos positivos e negativos)

- 7) Você afirma que a utilização de vídeos, fotos, mapas, internet e o Google Earth, ou seja, as TIC (tecnologias de informação e comunicação), nas aulas de história tornou os conteúdos mais interessantes?

- a) Sim
b) Não

- 8) Você já teve outros professores de história que utilizaram esses mesmos recursos nas aulas?

- a) Sim
b) Não

- 9) Você avalia que aprendeu mais nas aulas de história com a utilização destes novos recursos?

- a) Sim
b) Não

- 10) A forma como as TIC (tecnologias de informação e comunicação) estão sendo utilizadas nas aulas de história despertam seu interesse?

11) Imagine que você possa escolher antes de toda aula dois tipos de método: o modelo comum (aula tradicional) e outro com a utilização de vídeos e diversos outros recursos (aula interativa). Você escolheria qual?

- a) Aula tradicional – quadro, livro didático e discussões.
- b) Aula interativa – músicas, mapas e internet.

APÊNDICE 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
 RG n.º _____, responsável pelo aluno
 _____ declaro
 ter sido informado(a) pelo(a) pesquisador(a) **André Magalhães Medeiros** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista fornecida e autorizo a participação do discente na pesquisa **O uso de filmes e mídias correlatas (TIC's) no ensino dos conteúdos de história nos 7º anos do ensino fundamental do CEF 04 – Paranoá**. Também autorizo a participação voluntária, ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar o aluno, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, ____ de _____ de 2015.

 Assinatura do responsável

Esclarecimentos a respeito da pesquisa:

- Justificativas e objetivos.
- Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- Desconfortos e riscos associados.
- Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).
- Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.

- Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- Recebimento de cópia deste termo.

Contatos:

Pesquisador(a) responsável: André Magalhães Medeiros,
andremedeiros@yahoo.com.br - cel.: (61) 9934-5353

Orientadora: Prof.^a Cristina Azra Barrenechea e Prof.^a Janaína Araújo Teixeira Santos,
janafisiot@gmail.com.

APÊNDICE – 3 – Termo de ciência da instituição



TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____,
 RG n.º _____, matrícula SEEDF n.º _____, diretor(a) do Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF – 04) do Paranoá, sito na QD 04 - CJ A – AE Brasília/DF (CEP: 71570-401), declaro ter sido informado pela pesquisador André Magalhães Medeiros a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da pesquisa a ser feita com 25 alunos dos 7º anos do Ensino Fundamental desta escola, cujo título é *O uso de filmes e mídias correlatas (TIC's) no ensino dos conteúdos de história nos 7º anos do ensino fundamental do CEF 04 – Paranoá.*

Também estou ciente e autorizo a aplicação de questionários aos alunos, mediante a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam identificar quaisquer dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Brasília, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do diretor(a)